

CAPINA COM CULTIVADOR DE TRACÇÃO ANIMAL

Profundidade de corte 2 a 3 cm.

Seguido de um retoque com a enxada.

Cuidado para não danificar as raízes da mamona.

CAPINA COM HERBICIDAS

É uma prática pouco realizada pelo agricultor familiar do semi-árido brasileiro, mas que pode ser realizada obedecendo-se critérios básicos.

Aplicar produtos pré-emergentes, seletivos na dosagem de 300 litros de calda por hectare, com uso de bicos adequados, fazendo aplicação em solo úmido, até três dias após a última gradagem.

Em pós-emergência, fazer aplicação em jato dirigido às ervas daninhas, evitando o contato do herbicida com as plantas da mamona.

PRINCIPAIS PRAGAS

Percevejo verde, Cigarrinha e lagarta das folhas.

PRINCIPAIS DOENÇAS

Mofa cinzento e a murcha de macrofomina.

COLHEITA MANUAL

Deve ser realizada, quando 90% dos frutos de cada cacho estiverem maduros (secos), feita mediante o corte na base do racemo ou cacho, com uma ferramenta afiada, como: faca, canivete, tesoura ou foice pequena, e depois colocar no terreiro para secar e depois fazer o descascamento.

PODA

As cultivares Paraguaçu e Nordestina, tem boa tolerância à poda, para produção de segundo ano, que deve ser feita pelo menos 20 dias antes do início das chuvas.

PARCERIA DE RESULTADOS

A atual conjuntura mundial pela busca de fontes energéticas renováveis, a exemplo do biodiesel derivado do óleo da mamona, e a busca de novas alternativas agrícolas para o estado da Paraíba, fortaleceram a parceria do sistema FAEPA/SENAR PB, com a Embrapa Algodão. A partir do ano de 2002, foi executada uma programação conjunta, visando difundir a cultura da mamona no estado da Paraíba, em municípios relacionados no zoneamento agrícola para esta lavoura, mediante a implantação de dez Unidades de Teste e Demonstração. Mediante essa ação concreta inicial, a parceria evoluiu com a realização de dois seminários de safra em 2002 e 2003, em Campina Grande-PB. Face a participação expressiva dos diversos segmentos envolvidos com a cadeia produtiva da mamona, os eventos foram revestidos de pleno êxito, servindo de inspiração para a realização do I Congresso Brasileiro da Mamona, que será realizado em Campina Grande no período de 23 a 26/11/2004. Outro aspecto relevante da parceria, é a capacitação dos técnicos e instrutores do sistema FAEPA/SENA PB pela Embrapa, os quais se qualificaram, para efetuar a capacitação dos produtores de mamona em diversos municípios da Paraíba.



EXPEDIENTE

República Federativa do Brasil - Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Ministro Roberto Rodrigues, Embrapa - Diretor Presidente Clayton Campanhola, Diretores Executivos Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa, Gustavo Kauark Chianca e Herbert Cavalcante de Lima, Embrapa Algodão - Chefia Geral Robério Ferreira dos Santos, Chefes Adjuntos Ramiro Manoel Pinto Gomes Pereira, Luiz Paulo de Carvalho e Maria Auxiliadora Lemos Barros, Autores Waltemilton Vieira Cartaxo, Sérgio Ricardo de Paulo Pereira, Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva e Liv Soares Severino, Fotos Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Editoração Eletrônica Raimundo Estrela Sobrinho. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, 58107-720, Campina Grande Paraíba, Telefone (83) 315 4300, Fax (83) 315 4367, Homepage www.cnpa.embrapa.br, e-mail sac@cnpa.embrapa.br, Ano 2004, tiragem 2000 cópias.



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



BRS PARAGUAÇU E BRS NORDESTINA TECNOLOGIA EMBRAPA PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO



CAMPINA GRANDE - PB
2004

BRS 188 PARAGUAÇU E BRS 149 NORDESTINA

PREÂMBULO

A Embrapa Algodão, com apoio do sistema FAEPA/ SENAR/PB, disponibiliza este folder com informações básicas e de fácil compreensão, para facilitar o processo de apropriação e adoção da tecnologia de produção da cultura da mamona, com vistas aos agricultores de base familiar, que agora passam a contar com mais uma opção produtiva para diversificar e fortalecer as suas fontes de renda no campo.

DESCRIÇÃO DAS CULTIVARES

BRS 188 PARAGUAÇU

Origem:
Seleção massal na cultivar sangue de boi.

Parceria:
Embrapa Algodão - EBDA
Altura média da planta:
1,60 m

Cor do caule:
Roxo com cera

Forma do racemo/cacho:
Oval

Quant. média frutos/cacho:
37 frutos

*Intervalo médio emergência
ao primeiro racemo:*

54 dias
Peso médio 100 sementes:
71 g

Teor médio de óleo:
47,72%

*Produtiv. média s/adubação
em ano de inverno normal:*
1.500 kg/ha

*Ciclo da emergência a
última colheita:*
230 a 250 dias

Cor da semente:
Preta

Frutos:
semi-deiscentes

Ano de lançamento:
1999

BRS 149 NORDESTINA

Origem:
Seleção individual na cultivar baianita

Parceria:
Embrapa Algodão - EBDA
Altura média da planta:
1,90 m

Cor do caule:
Verde com cera

Forma do racemo/cacho:
Cônica

Quant. média frutos/cacho:
35 frutos

*Intervalo médio emergência
ao primeiro racemo:*

50 dias
Peso médio 100 sementes:
68 g

Teor médio de óleo:
48,90%

*Produtiv. média s/adubação
em ano de inverno normal:*
1.500 kg/ha

*Ciclo da emergência a
última colheita:*
230 a 250 dias

Cor da semente:
Preta

Frutos:
semi-deiscentes

Ano de lançamento:
1998

DESEMPENHO AGRONÔMICO

As cultivares Paraguaçu e Nordestina foram testadas e validadas em vários municípios dos estados da PB, PE e BA, em ensaios de competição durante os anos de 1994, 1995 e 1997, obtendo em média rendimento de baga/ha 13% e 20% de rendimento de óleo superior, em relação às cultivares e tipos locais.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA CULTIVO

ESCOLHA DO TERRENO:

As cultivares Paraguaçu e Nordestina produzem em quase todos os tipos de solo do semi-árido brasileiro mas, para produzir de forma rentável, prefere solos de média e alta fertilidade natural, planos com até 12% de declividade, que não encharquem e localizados em regiões do ótimo ecológico da cultura definidas no zoneamento agrícola:

Altitude variando de 300 a 1500m

Chuvas oscilando de 500 a 1000mm/ano

Temperatura do ar entre 20 a 30°C

Umidade relativa abaixo de 80%, sendo a ideal em torno de 65%.

INSTRUÇÕES PARA PLANTIO

PREPARO DO SOLO

Pode ser feito à tração animal ou mecânica.

CULTIVO MÍNIMO

Fazer a limpa antecipada do terreno, eliminando restos de culturas e o mato e no início do inverno realizar plantio em solo úmido, sem antes cortar a terra (não usar este modelo em solos degradados).

TRAÇÃO ANIMAL

Uso do cultivador ou arado de aiveca: no início do inverno fazer o corte superficial da terra úmida na profundidade máxima de 15cm, eliminando o mato e incorporando os restos culturais.

TRAÇÃO MECÂNICA

Usado trator com o arado de aiveca e grade niveladora Dependendo do tamanho da área de plantio e o seu histórico, fazer o corte combinado, para incorporar os restos de culturas e o mato com o solo úmido,

realizando duas passagens, primeiro o arado e depois a grade niveladora.

ÉPOCA DE PLANTIO

O início do plantio é uma ação imprescindível para o sucesso produtivo da mamona, que recebe influência direta das condições ambientais, interferindo na produtividade, qualidade da produção e na incidência de pragas e doenças.

PLANTIO DE SEQUEIRO

Para produzir de forma satisfatória, a mamona necessita de 500 a 1000mm de chuva bem distribuídos, de vez que a maior exigência por água ocorre na fase inicial do desenvolvimento (primeiros 70 dias), torna-se muito importante realizar o plantio no início do inverno previsto no zoneamento, logo após os primeiros 30mm de chuva.

PLANTIO IRRIGADO

Efetuar o plantio programando para que a fase da colheita seja realizada em período seco, ou usar o método de colheita escalonada, colhendo-se de forma sucessiva todos os cachos que estiverem maduros ou secos.

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO

O espaçamento utilizado para o plantio das cultivares Paraguaçu e Nordestina, tem influência da fertilidade do solo, disponibilidade de água e o tráfego de máquinas ou animais, para controle do mato e das pragas.

EM SISTEMA DE CULTIVO ISOLADO

2m x 1m em solos de baixa fertilidade, 3m x 1m em solos de média, 4m x 1m em solos de alta fertilidade

EM SISTEMA DE CULTIVO CONSORCIADO

No espaçamento de 3m x 1m com 3 fileiras centrais de feijão Vigna, no espaçamento de 0,5m x 0,5m. No espaçamento de 4m x 1m com 4 fileiras centrais de feijão vigna, no espaçamento de 0,5m x 0,5m. O feijão deve ser plantado 15 dias após o plantio da mamona.

RALEAMENTO OU DESBASTE

Realizar com o solo úmido, entre 15 e 20 dias após a germinação, quando as plantas já possuem três folhas verdadeiras, por ocasião da primeira capina, deixando-se uma planta por cova.

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

O crescimento das cultivares Paraguaçu e Nordestina é lento nos primeiros 60 dias, fase em que sofre grande concorrência do mato, devendo ser feita de duas a três capinas durante o ciclo.